

## Sessão 5

### Relações Internacionais

**044**

**O TRATADO DE INTEGRAÇÃO, COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO (1988) E O TRATADO DE ASSUNÇÃO (1991): AVANÇOS E RETROCESSOS NA FORMAÇÃO DO MERCOSUL.** Rafael Balardin; Kamilla R. Rizzi; Samir P. de Miranda. Prof: Dr. Paulo Gilberto

Fagundes Vizentini (NERINT/ILEA-UFRGS)

A reestruturação do capitalismo de sua crise nos anos 70 refletiu na periferia de acordo com as especificidades regionais e nacionais. Na América do Sul, a democratização veio acompanhada de uma crise sócio-econômica, da Guerra das Malvinas (1982) e de uma postura diplomática bastante autônoma por parte dos países da região. Na verdade, as economias sul-americanas e, principalmente as do Conesul, foram desarticuladas durante a Guerra Fria. A história das relações de Brasil e Argentina é uma história de conflitos e antagonismos, onde o espaço platino e regional parece pequeno para os dois países. Contudo, a partir dos anos 70, podemos verificar que as relações entre esses dois países experimentam uma certa aproximação. As pressões internacionais que davam-se sobre a política externa brasileira e seu projeto de desenvolvimento econômico correspondiam à agenda internacional que apontava para a abertura política e econômica dos países periféricos. Na América Latina – marginalizada no processo de globalização – Brasil e Argentina buscam, através da integração econômica, uma racionalização de mercado e melhor inserção de suas economias no cenário internacional. Pode-se observar que estes dois países já possuíam acordos bilaterais referentes a desenvolvimento e comércio (em especial o *Tratado de integração, cooperação e desenvolvimento*, de 1988), que acabam resultando na assinatura do *Tratado de Assunção*, em 26 de março de 1991, que previa a criação do Mercosul para 31 de dezembro de 1994. Neste sentido, os objetivos da pesquisa são: analisar a situação regional (de crise econômica) e internacional (que pressionava os países periféricos para a abertura política, seguida da abertura econômica) do processo de formação do Mercosul; analisar a reação do Brasil e da Argentina frente à pressão internacional, com a aproximação gradual entre os dois países e a assinatura de acordos de cooperação e desenvolvimento e integração econômica. A pesquisa se dará através da análise e comparação do texto integral dos dois tratados visando analisar o que foi acordado em cada um e tentar evidenciar os fatores e interesses implícitos dos tratados, que marcam a formação do Mercosul num quadro mundial de regionalização e globalização. (PIBIC-CNPq/UFRGS).